

## **CURSO DE CAPACITAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Alexandre da Silva Santos<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
(alexandresantosp@gmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo tem como presente objetivo relatar a experiência de docência no curso de breve duração, sobre a gramática normativa, realizado no Instituto Benjamin Constant – IBC, localizado à rua Ramos Ferreira para os servidores da Fundação de Vigilância e Saúde do Estado do Amazonas.

**Palavras-chave:** Ensino. Gramática. Habilidades.

### **ABSTRACT**

This article has as present objective to tell the experience of docência in the course of brief duration, on the normative grammar, carried through in the Institute Benjamin Constant - IBC, located to the street Branches Blacksmith for the servers of the Foundation of Monitoring and Health of the State of Amazon.

**Key-words:** Education. Grammatical. Abilities.

---

<sup>1</sup>Acadêmico-bolsista FAPEAM/PAIC do Curso de Letras da Escola Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como presente objetivo relatar a experiência de docência no curso de breve duração, sobre a gramática normativa, realizado no Instituto Benjamin Constant – IBC, localizado à rua Ramos Ferreira para os servidores da Fundação de Vigilância e Saúde do Estado do Amazonas.

O ensino foi ministrado à alunos cuja escolaridade é heterogênea, isso promove o desafio ao docente em preparar aulas e material didático de apoio concernente a realidade desses discentes<sup>2</sup>, por isso, não basta somente ensinar as normas que regem a língua mãe, mas contextualizá-la, tornar o ato de ensinar dinâmico e acessível para todos.

Assim, é importante o espaço escolar da sala de aula, ou seja, é nele que é gerado as idéias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento; o despertar do interesse em aprender. Além de ser alegre, aprazível e confortável, tem que ser pedagógico, para que não seja apenas uma sala erguida por paredes. No ato da docência o professor não deve se prender somente ao livro didático ou questões normativas do ensino de Língua Portuguesa. É preciso que o docente crie mecanismos a fim de resultar no prazer de aprender gramática.

## 2. MÉTODO OU FORMALISMO

O curso ministrado foi realizado em forma de aulas expositivas, com o auxílio de uma apostila com a teoria e prática dos assuntos gramaticais do uso normativo da língua mãe abrangendo uma carga horária de cento e quarenta horas, realizado no turno noturno, de segunda à sexta, das 18 às 22 horas, no período de 10 de março aos dias 30 de Abril de 2008,

na unidade do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), para uma média de 30 discentes por sala.

A abordagem realizada a partir das aulas ministradas foi qualitativa, no intuito de amenizar a heterogeneidade intelectual dos discentes através de dinâmicas de grupos em sala de aula e simulados parciais como técnica de motivação para que eles despertassem o interesse em estudar não somente dentro da sala de aula, mas em seus domicílios.

Por isso é importante que a sala de aula seja um espaço funcional. Há uma ‘docência do espaço’ dentro da sala de aula e este espaço pedagógico deve ser aproveitado pelo professor. Segundo Vital Didonet em A escola que queremos, o espaço pedagógico é referido como um lugar onde os alunos aprendem lições sobre a relação entre o corpo e a mente, o movimento e o pensamento, este lugar tem que gerar idéias, sentimentos, movimentos no sentido da busca do conhecimento.

A LDB faz menção de a educação abranger os processos formativos que estão inclusos no desenvolvimento da vida de uma pessoa, como: família, convivência humana, trabalho, movimentos sociais e manifestações culturais, porque estas etapas são componentes principais no ato de aprender, que associados a um bom intermediário (professor) possibilitam o sucesso garantido de se que se interessa a educação: formação do indivíduo como ser pensante, preparo para o exercício da cidadania e também sua qualificação para o trabalho.

Deste modo, quando o professor se depara com alunos de meia-idade, cuja rotina destes seja apenas a de trabalhar, o docente deve ter em mente que sem uma contextualização do ensino dos substantivos, importância e uso, por exemplo, este discente irá rejeitar com o passar dos conteúdos ministrados.

Para isto, os Parâmetros Curriculares, PCNs, restritivamente o de linguagem, refere-se a uma prática não semelhante a que deve ser adotada, conforme dito acima, como uma atividade padronizada e não referida a contextos

<sup>2</sup>Os alunos, em sua maioria, estavam retomando os estudos escolares depois de dez anos sem abrirem uma gramática ou ler um livro concernente aos estudos da Língua Portuguesa.

reais, ou seja, é preciso considerar a realidade do aluno

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do dia 10 de março iniciaram as aulas, em ritmo de cursinho, para os servidores da Fundação de Vigilância e Saúde – FVS, no Instituto Benjamin Constant. Foi possível aplicar as teorias pedagógicas apreendidas na universidade sobre o ato de ensinar, e constatar a dificuldade das pessoas que estão a um longo tempo sem estudar, independente da disciplina.

Deste modo, os alunos, cuja faixa etária estava na média de 48 anos, demonstraram uma enorme dificuldade em apreender conteúdos concernentes ao ensino de gramática da Língua Portuguesa, tais como: pronome, preposição, estrutura mórfica das palavras, entre outros.

Para a aplicabilidade desse conteúdo foi realizado um planejamento que, em um curto espaço de tempo, mesclasse para os alunos, qualidade em sala de aula, a fim de que as normas gramaticais não fossem uma dificuldade maior ou igual ao desafio de re-estudar assuntos visto há anos atrás.

Como ensinar gramática, para os discentes, é apenas um ato de “empurrar regras”, conforme o ensino tradicional e a que se refere o PCN de linguagem ao chamar este tradicionalismo de “passividade”, neste curso, no entanto, foi aplicado em sala de aula, dinâmicas de grupos e simulados no intuito de fazer com que os alunos não ficassem em estado de passividade nas aulas de português, e pudessem interagir com os conteúdos propostos.

Assim, ao final de cada módulo encerrado, em um total de três, foi apresentado aos discentes exercícios de revisão como preparação para os simulados aplicados posteriormente. Estes eram construídos a partir de um texto cuja idéia principal estivesse de acordo com a realidade dos alunos, haja vista que esta prática não difere da proposta do PCN de linguagem, porque os saberes práticos, como equacionar e

resolver problemas reais, não são diferentes dos aspectos gerais e abstratos, de valores éticos e estéticos, estão de certa forma, também associados a visões de mundo.

Ainda conforme o PCN, as competências de que este trata sobre como devem ser ministrados os conteúdos de cada disciplina, desenvolve a idéia real do conteúdo extra-sal de aula, o assunto que necessita não somente da teoria e da prática interna, mas do seu domínio conceitual para a aplicação na realidade em que irá fazer parte.

Por conseguinte, ao fim do curso, obtiveram-se os resultados satisfatórios quanto à apreensão dos conteúdos ministrados, de forma que no simulado de Língua Portuguesa, a média de pontuação foram 12 pontos.

### **4. CONCLUSÕES**

Ainda que nas primeiras semanas os alunos deparassem com dificuldade de retomar os seus estudos pelo longo tempo que estavam sem estudar, é certo e válido afirmar a demonstração de interesse em querer estudar novamente, não somente por causa dos conteúdos referentes à Língua Portuguesa, mas em buscar o saber das coisas como um todo, porque o objetivo da educação foi bem sucedido: houve o despertar dos alunos para assuntos extra-classe que necessitavam serem revistos em cada discente, algo subjetivo e constituinte da formação do cidadão, do trabalhador, do estudante.

E isto se deve ao fato de eles procurarem na sala de aula, como uma resposta das dinâmicas, dos simulados contextualizados, da retórica do professor no conteúdo ministrado.

Os discentes também buscavam por exemplos paralelos aos postos pelo docente sobre o conteúdo que tivessem uma relação com conhecimento didático e de vida, isto, evidente, nos deixa realizados como profissionais cuja missão é ajudar no caminho do saber.

## 5. REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. *Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

FUNDESCOLA. *Escola> do sonho à realidade*. Disponível em: <[www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/eqq/eqqtxt3.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/eqq/eqqtxt3.htm)>. Acesso em 17 de Mai. 2008.

*LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB. Título I: Da Educação*. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=78&Itemid=221-32k](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=78&Itemid=221-32k)>. Acesso em 17 de Mai. 2008.

*PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL DE LINGUAGENS. PCN de linguagem*. Disponível em: <<http://www.caminhosdalingua.com/PCN.html>>. Acesso em 02 Out.2007